

Com 25 dias de antecedência em relação ao ano passado, a marca de R\$ 1,8 trilhão do Impostômetro da Associação Comercial está sendo alcançada hoje (9), às 12h40. "Essa antecipação significa que o painel girou mais rapidamente, a arrecadação pública acelerou, beneficiada pela melhora da atividade econômica. Também significa que a inflação vem crescendo", diz Alencar Burti, presidente da ACSF.

Bolsonaro agita a bandeira do "anticomunismo" e Haddad se aconselha com Lula

Jair Bolsonaro e Fernando Haddad, que disputarão a Presidência da República no 2º turno, começaram ontem a lançar suas cartadas para a nova campanha, apostando na polarização entre ambos.

Bolsonaro, que obteve 46% dos votos válidos e se aproximou da vitória, agitou a bandeira do "anticomunismo", enquanto Haddad, apoiado por 29% dos que escolheram algum candidato, foi à cadeia visitar Lula, seu mentor e líder do PT, que está preso em Curitiba.

A visita deu munição ao candidato da extrema-direita, que utiliza muito as redes sociais

para se comunicar com seus seguidores.

"Vocês escolhem: ser governados por alguém limpo ou por aquele que está envolvido com a corrupção", escreveu de sua casa, onde ainda se recupera do atentado do dia 6 de setembro, em que foi esfaqueado.

O "mito", como é chamado por seus seguidores, reiterou que o Brasil "não pode" voltar a apostar na esquerda e no "comunismo" e reafirmou que, se ganhar as eleições, vai "reduzir o número de ministérios", "privatizar estatais" e acabar com a corrupção. Haddad, por sua vez, conversou com jornalistas depois da visita a Lula, a quem informou os resultados das ur-

nas e insistiu que tentará "unir as forças democráticas" frente ao autoritarismo de Bolsonaro.

Segundo Haddad, no 2º turno os brasileiros vão optar por dois modelos: "O neoliberalismo que eles defendem e o estado de bem-estar que propomos, com direitos para os trabalhadores", disse, ao confirmar que pretende conversar com alguns candidatos derrotados, entre eles Ciro Gomes (terceiro colocado, com 12,5%) e Guilherme Boulos (décimo colocado, com 0,58%).

Também manifestou seu "respeito" por Geraldo Alckmin, do PSDB (quarto lugar, com 4,7%), cujos eleitores podem se voltar para Bolsonaro, que já se apropriou de boa parte



Em algumas seções, no Rio de Janeiro, apesar das longas filas para votar, eleitores aguardaram pacientemente sua hora.

do eleitorado conservador. A busca de novas alianças deve conduzir os próximos passos de Bolsonaro e Haddad, junto com a preparação dos programas eleitorais, que voltarão ao ar no próximo fim de semana.

Durante as três semanas que restam para o segundo turno, estão previstos seis debates na TV aberta, sendo o próximo na quinta-feira (11), na Band. Bolsonaro esteve ausente na maioria dos debates do primei-

ro turno, já que se recuperava do atentado sofrido, mas disse crer que está "em condições de voltar", para "debater com o PT e dizer que ninguém os quer de volta" (Eduardo Davis/Ag.EFE).

Salvini comemora resultado e fala em 'novos ares'

O ministro do Interior e vice-premier da Itália, Matteo Salvini, comemorou ontem (8) o resultado das eleições no Brasil, que tiveram a candidatura do PSL à Presidência, Jair Bolsonaro, na primeira posição, com 46% dos votos.

"Também no Brasil se muda! Esquerda derrotada e novos ares", escreveu Salvini no Twitter, já antecipando o resultado do segundo turno, quando Bolsonaro desafiará Fernando Haddad (PT). Mais tarde, em entrevista a uma rádio local, o ministro acrescentou que "os ventos estão mudando em todos os lugares".

"Não entendo alguns jornalistas italianos que chamam de 'racista-nazista-xenofobo qualquer um que defenda mais ordem e segurança para os cidadãos", disse. Salvini já havia manifestado apoio a Bolsonaro após o candidato ter sido esfaqueado.



Ministro do Interior e vice-premier da Itália, Matteo Salvini.

O ministro é hoje a figura mais popular do governo italiano e seu rosto mais conhecido no exterior. Além disso, é secretário da Liga, ex-partido separatista que se tornou a principal força de extrema direita na União Europeia (ANSA).

Cristiane Brasil não é eleita

São Paulo - Denunciada por suposto esquema de fraudes no Ministério do Trabalho e proibida de por os pés na pasta pelo STF, a deputada federal Cristiane Brasil (PTB) não se reelegeu pelo Rio. Com apenas 10.002 votos, a parlamentar vai perder o foro privilegiado na Corte máxima já no dia 1.º de janeiro.

Filha do ex-deputado e presidente do PTB, Roberto Jefferson, pivô do esquema do mensalão, em 2005, Cristiane chegou ao Congresso nas eleições de 2014, quando teve 80 mil votos. Ela chegou a ser cotada pelo governo Temer para assumir o Ministério do Trabalho, mas teve seus planos frustrados por decisão da ex-presidente do Supremo, Cármen Lúcia, no âmbito de ação popular em que advogados apontavam que ela havia sofrido condenações na Justiça Trabalhista. Outros juízes federais já haviam dado liminares para suspender a posse. Em meio à guerra de liminares que acabou por fazer o governo Temer desistir da nomeação (AE).

Doria 'perdeu' 1,6 milhão de votos na capital paulista

São Paulo - Só se passaram dois anos entre a vitória em primeiro turno de João Doria na corrida pela Prefeitura, em 2016, e sua segunda disputa eleitoral, mas o mapa de São Paulo já mostrou os reflexos das escolhas feitas pelo tucano de lá pra cá. A decisão de renunciar ao cargo com apenas 15 meses de mandato, estampada nos programas de TV e rádio de seus adversários, provocou a perda de 1,6 milhão de votos na capital - mais da metade dos 3 milhões que recebeu em 2016 - a grande maioria na periferia.

O resultado das urnas mostra ainda que o tucano deixou de ser o preferido em 20 zonas eleitorais - há dois anos, ele venceu em 56 e nesse domingo, 7, em 36. O extremo da zona leste da cidade impôs a maior derrota a Doria nesta eleição. O tucano viu moradores de 12 zonas eleitorais que o apoiaram em 2016 darem preferência



Dois anos depois, Doria perde metade dos votos.

agora ao candidato à reeleição Márcio França (PSB), que disputa o segundo turno com ele.

Isso aconteceu, por exemplo, em Itaquera, São Miguel Paulista, Guaianases, Cidade Tiradentes e Itaim Paulista. Ao todo, o atual governador venceu em 14 zonas - as duas restantes ficam nos extremos da zona norte: Perus e Brasilândia. O

extremo sul da cidade também não deu prioridade a Doria nesta eleição. Além de não ganhar em Parelheiros e Grajaú, também não levou em Piraporinha, Capela do Socorro e Valo Velho. Em todas essas localidades o vencedor foi Paulo Skaf (MDB).

Por outro lado, o centro expandido todo, que reúne os bairros mais ricos da cidade, permaneceram fiéis a Doria. Ele venceu no bairro de Haddad, na zona eleitoral de Indianópolis, onde fica o Planalto Paulista, obtendo 42,94% dos votos válidos. Nos Jardins, onde o tucano mora, 41,53% dos moradores votaram nele. Os demais candidatos não venceram em nenhuma zona eleitoral. Na briga direta com França, seu adversário no segundo turno, Doria levou leve vantagem na capital. O tucano alcançou 26,34% dos votos válidos, contra 22,16% de França - uma diferença de 231 mil eleitores (AE).

STF: pacto nacional para garantir governabilidade

Brasília - Ministros do STF querem que seja firmado um "pacto republicano" com o futuro presidente da República - seja ele quem for - para tentar chegar a um "caminho do meio" que garanta a governabilidade do novo chefe do Executivo. A avaliação é a de que, em meio à forte polarização que divide o País e opõe Bolsonaro e Haddad, o STF não poderá submergir, devendo exercer um papel de protagonismo como árbitro de conflitos, no sentido de conferir maior segurança jurídica e preservar direitos de minorias.

Dentro da Corte há o temor de que o candidato que sair vencedor das urnas não consiga reunir condições políticas para comandar a nação em um ambiente de ânimos acirrados nas ruas, crise fiscal e desconfiança de investidores estrangeiros com os rumos do País. O objetivo do STF é evitar que o Brasil "capote" e enfrente novamente as turbulências econômicas que marcaram o governo de José Sarney (1985-1990).

O assunto, que vem ganhando espaço nos bastidores da Corte, foi discutido entre o ministro da Fazenda, Eduardo Guardia, o presidente do STF, ministro Dias Toffoli, e mais



Presidente do STF, ministro Dias Toffoli.

seis integrantes da Corte. Na reunião, que marca o perfil de diálogo e conciliação da gestão Toffoli, Guardia expôs os problemas e desafios fiscais do Brasil, que terão de ser enfrentados pelo próximo presidente, como a reforma da Previdência.

Toffoli destacou a necessidade de um pacto que envolva os três Poderes, a partir de reformas que levem em conta a responsabilidade fiscal do País. "Nós precisamos de imediato, assim que eleito o novo presidente e o novo Congresso Nacional, pensarmos o futuro da nação brasileira naquilo que tem de essencial, que é a responsabilidade fiscal e o combate à dívida pública", afirmou (AE).

Bolsonaro venceu em 91% das cidades com mais de 500 mil habitantes

São Paulo - O candidato Jair Bolsonaro obteve mais votos que Fernando Haddad em 91% das cidades com mais de 500 mil habitantes no primeiro turno. No total de votos válidos, o militar recebeu cerca de 10 milhões de votos a mais que o petista nas 46 maiores cidades brasileiras: foram 16,7 milhões de votos em Bolsonaro contra 6,9 milhões em Haddad.

Os números mostram uma baixa adesão a Haddad nos grandes centros urbanos e apontam uma dificuldade para a campanha de 2º turno do petista, que só conseguiu ficar à frente de Bolsonaro em quatro cidades desse porte, todas na região Nordeste: Salvador e Feira de Santana, a Bahia; São Luís, no Maranhão; e Teresina, no Piauí. A maior vantagem de Haddad foi na capital baiana, em que chegou a 647,4 mil votos contra 377 mil de Bolsonaro.

A maior vantagem de Bolsonaro em cidades deste porte, proporcionalmente, foi registrada em Londrina, em que



Bolsonaro ganhou em 23 capitais; Haddad venceu em Salvador, São Luís e Teresina, e Ciro Gomes em Fortaleza.

Bolsonaro fez 186 mil votos contra 18,9 mil de Haddad. Lá, Ciro Gomes (PDT) ficou em segundo lugar, com 29,4 mil votos recebidos. Em Joinville, também uma larga vantagem para o capitão reformado, que somou 230 mil votos. Haddad, em segundo, fez 26,8 mil.

Na maior cidade do País, São Paulo, onde Haddad foi prefeito

entre 2013 e 2017, Bolsonaro fez mais que o dobro dos votos de Haddad. Foram 2,8 milhões de votos no candidato do PSL contra 1,2 milhão no do PT. Bolsonaro dominou todas as zonas eleitorais com exceção das de Grajaú, Piraporinha e Parelheiros, da zona sul; e Cidade Tiradentes, na zona leste da capital (AE).

No 1º turno, Bolsonaro venceu em 23 capitais, Haddad em três

O candidato a presidente Jair Bolsonaro (PSL) ganhou em 23 capitais no primeiro turno das eleições, ocorrida no domingo (7). Fernando Haddad (PT) venceu em Salvador, São Luís e Teresina, e Ciro Gomes (PDT) em Fortaleza, seu reduto eleitoral.

Na Região Sudeste, Bolsonaro ganhou em todas as capitais. Em São Paulo, o candidato do PSL teve 44,58% dos votos válidos. No Rio de Janeiro, Bolsonaro contabilizou 58,29% dos votos e, em Belo Horizonte, registrou 55,17% dos votos válidos. Em Vitória, foram 53,32% dos votos válidos para o deputado federal.

No Nordeste, Haddad conquistou a maioria dos votos válidos na capital baiana, com 47,75%, em São Luís, com 38,35%, e em Teresina, com 44,2%. Em Fortaleza, Ciro venceu com 40,13%. Já em Maceió, João Pessoa, Recife, Natal e Aracaju, Bolsonaro ficou em primeiro lugar nos votos válidos.

Na Região Norte, o deputado federal ficou à frente em todas as sete capitais. No Centro-Oeste, Bolsonaro também teve a maioria dos votos válidos em Brasília, Goiânia, Cuiabá e Campo Grande. No Sul, o candidato do PSL ganhou em Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre. (ABR).

BOLSAS

O Ibovespa: +4,57% Pontos: 86.083,91 Máxima de +6,09% : 87.333 pontos Mínima estável: 82.324 pontos Volume: R\$ 28,94 bilhões Variação em 2018: 12,67% Variação no mês: 8,5% Dow Jones: +0,15% Pontos: 26.486,78 Nasdaq: -0,67% Pontos: 7.735,95 Ibovespa

Futuro: +4,42% Pontos: 86.460 Máxima (pontos): 87.985 Mínima (pontos): 85.335 Global 40 Cotação: 783,426 centavos de dólar Variação: +1%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7625 Venda: R\$ 3,7635 Variação: -2,4% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,84 Venda: R\$ 3,94 Variação: -2,31% - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7582 Venda: R\$ 3,7588 Variação: -2,87% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7470 Venda: R\$ 3,9130 Variação: -2,18% - Dólar Futuro (novem-

bro) Cotação: R\$ 3,7685 Variação: -1,98% - Euro (17h31) Compra: US\$ 1,1493 Venda: US\$ 1,1494 Variação: -0,25% - Euro comercial Compra: R\$ 4,3240 Venda: R\$ 4,3260 Variação: -2,63% - Euro turismo Compra: R\$ 4,2770 Venda: R\$ 4,5130 Variação: -2,38%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,14% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,40% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.188,60 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -1,41% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 142,001 Variação: -3,73%.

"É melhor ser alegre que ser triste. Alegria é a melhor coisa que existe".

Vinícius de Moraes (1913/1980)
Poeta brasileiro